

Poema | Alberto Lins Caldas

14/01/2020

Silence

● desperta-me de mim ●
● sem folego essa carne ●

● “?escuta a morte” ●
● ela passa bem aqui ●

● arrasta legiões ●
● de sonhos doentes ●

● “?sente esse halito” ●
● é a dança do desejo ●

● isso q logo avança ●
● fora de toda treva ●

● a calma do arenito ●
● o riso a pele o sono ●

● verde claro escuro ●
● antes da chuva ●

*

● isso q se abre pra vida ●
● essa torre antes do pier ●

● são pedras q se dissolvem ●
● o vento come a agua lava ●

● tempestades de areia ●
● na clareira q some ●

● esse odor essa amargura ●

● uma vez nunca mais ●

*

● com essa faca recortar palavras ●

● pra q o tempo não persista ●

● como essa chuva ●

● sempre em circulos de abandono ●

● esse mar q se aprofunda e se repete ●

● isso tão alegre imovel em si mesmo ●

● sem tempestade ●

● noite crua sobre sono imperfeito ●

● muros de noites sem sono ●

● mãos vazias ●

● esse silencio ●

● esse vermelho sem azuis ●

● roupas lençois janelas e arvores escuras ●

● com frutas podres penduradas como morcegos ●

● passaros mortos ●

● ?onde o ovo ?onde o voo ●

● areia e cores q se abrem entre os olhos ●

● e a lingua ?como ditar essa loucura ●

● sempre entre sargaços se as conchas ●

● os ossos as flores os degraus não se abrem pra serem ditos ●

*

● ferir esse segredo ●

● sem ordem sem beleza ●

● aceitar o sorriso ●

● a vida erguida no ar ●

● essa espada esse nada ●

● isso q se entressonha ●

● não tão azul assim ●

● com sol e vento ●

- o resto não se faz ●
- fragil setembro ●

- insaciavel semear ●
- as foices pelos campos ●

- raizes e ramos podres ●
- feridas abertas ate o fim ●

*

- recebe o rancor ●
- nessa garrafa ●
- na boca no coração ●
- entre vidros ocultos ●
- na cavidade do peito ●
- roendo sementes ●
- e raizes ●
- no fogo q sonha ●
- caminho ●
- das aguas e do leite ●
- inesperada ●
- nossa semente ●
- inda oculta ●
- se oferece ●

*

- se eu pudesse sangrar ●
- tocar essa noite ●
- afastar essa treva ●

- se eu pudesse sangrar ●
- vibrar mais do q isso ●
- q queima o olhar ●

- se eu pudesse sangrar ●
- afastar os insetos ●
- mastigar esses ossos ●

- se eu pudesse sangrar ●

● desdizer todos os nomes ●
● mergulhar na areia ●

● se eu pudesse sangrar ●
● devorando escuridão ●
● ?seria a dor menor ●

● se eu pudesse sangrar ●
● seriam desertos ●
● o q na solidão iria jorrar ●

*

● lua branca e sombra ●
● silencio e seiva fria ●
● discreta escuridão ●
● ja é outono e nem me dei conta ●

● treva densa demais ●
● essa noite não é fantasia ●

● não ha quietude pra dormir ●
● como se passaros não parassem nos galhos ●

● fria demais essa noite ●
● mãos palpebras labios frios demais ●

● deliro entre chuvas de fuligem ●
● a floresta devastada sem crepusculos ●

● casas vazias celeiros esvaziados ●
● por todos os insetos do medo ●

● ha tantas aranhas por aqui ●
● os morcegos ficam dormindo assim ●

● sei q tudo procura meu coração ●
● rasgar minha pele minha boca ●

● ?posso segurar tua mão ●
● tentar dormir enquanto o deserto se estende ●

*

- esse desamparo ●
- isso q se abandona ●
- com nada ao redor ●

- esses olhos fechados ●
- isso q não se rebela ●
- e não se escreve ●

- sem começo nem fim ●
- sem nada a ser dito ●
- sem toque ou olhar ●

- não ha casa nem muros ●
- não ha nada a saltar ●
- nem ha o q esperar ●
- vidas destroçadas ●
- mar seco e deserto ●
- sol negro e cego ●

- nada tenho a dizer ●
- vejo sangue e sangue ●
- nem mesmo tuas mãos ●

*

- ao redor arremates do mundo ●
- esse vermelho de fim de tarde ●
- esse amarelo solidão ●
- !a noite chega tão violenta ●

- essa cegueira essas pedras ●
- esses corpos constrangidos ●
- !todos os subterraneos ●

- odor de humus podre ●
- traços de loucura no ar ●
- ?quando a beleza voltara ●

- estendo minhas mãos ●
- e serpentes devoram ●

- meus dedos e se aninham ●

- no meu peito fascinadas ●
- com a tempestade q mora ●
- entre meus olhos e a boca ●

- ervas daninhas azuis ●
- lavouras queimadas ●
- ondulam ao longe ●

- ?quando me engoliste ●
- por q não deixaste a lamina ●
- la fora e isso q queima ●
- não apagaste com tuas aguas ●

Recife, 2010

ALBERTO LINS CALDAS publicou os livros de contos *Babel* (2001), *gorgonas* (2008); os romances *senhor krauze* (2009), *Veneza* (2016), *a grande morte do conselheiro estherazy* (2019); e os livros de poemas *no interior da serpente* (1987), *minos* (2011), *de corpo presente* (2013), *a perversa migração das baleias azuis* (2015), *a pequena metafísica dos babuinos de gibraltar* (2016) e *minha pessoa sob o dominio dos barbaros* (2018).